

Bibliografia sobre comunicação e educação¹

Ismar de Oliveira Soares

Professor livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenador do NCE² – Núcleo de Comunicação e Educação.

Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

LEÃO, Lúcia I. C. (org.). **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. 158 p.

O livro de Lúcia Leão foi editado pela primeira vez em 1999, como trabalho derivado de sua dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica. O cerne da pesquisa, que residia na construção de um poema hipermidiático, propiciou à autora um grande levantamento de conceitos sobre a Hipermídia e o Labirinto como modelo arquitetônico para construção e navegação no ciberespaço. Promover a aproximação entre mitologia universal – geralmente associada ao estudo do passado – e idéias pertencentes ao universo *futurístico* da cibercultura é uma operação delicada que a obra realiza com competência. O mérito de Leão se baseia não apenas na escolha feliz do labirinto como metáfora do espaço difuso e polissêmico da internet, mas principalmente na compilação e tradução, para o leitor não-especialista, de inúmeras referências filosófico-estéticas, filosóficas e tecnológicas. Assim, o livro resulta numa leitura fluente e didática, que se afasta de grandes aprofundamentos/questionamentos acadêmicos (ou mesmo da metodologia da semiótica), e num bom ponto de partida para discussões do interesse de pesquisadores iniciantes e do público interessado em geral.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001. 231 p.

Passados quase sete anos de sua publicação, os textos que compõem o livro continuam atuais na abordagem de aspectos diversos, e complementares da relação entre Educação e Tecnologia. A busca por uma visão interdisciplinar do tema, a preocupação com o esclarecimento de conceitos (tecnologia diferenciando-se de técnica, por exemplo) e o foco centrado nas questões éticas, asseguram ao conjunto de textos organizados por Mírian Zippin Grinspun (UERJ) um lugar entre as referências bibliográficas pertinentes à área da mediação pedagógica, própria do campo da educomunicação. É Grinspun quem inicia o debate no texto introdutório *Educação tecnológica*, no qual ela se encarrega de estabelecer alguns pressupostos sobre a importância de um projeto pedagógico que contextualize a tecnologia, priorizando sua importância social dentro de uma dimensão humanista. O capítulo *Por uma filosofia da tecnologia*, escrito por Anna Maria M. Rodrigues analisa o desenvolvimento histórico do pensamento filosófico sobre e

1. Os colaboradores Marciel Consani e Izabel Leão realizaram o levantamento da bibliografia e o texto de divulgação.

2. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 0558-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br

na tecnologia, bem como as questões práticas por este suscitadas. Já Castanheira das Neves embasa suas principais reflexões nas idéias do filósofo alemão Hans Jonas. Seu capítulo intitula-se *Ética, tecnologia e sociedade*. Encerrando o volume, a historiadora Tereza Fachada Levy Cardoso reconstitui, em *Sociedade e desenvolvimento tecnológico*, a trajetória da tecnologia em paralelo ao desenvolvimento de nossa sociedade, enfatizando as mudanças ocorridas no sistema educativo.

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e techne**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2006. 918 p.

A leitura da obra permitirá a revisão de conceitos como *tecnologia, sociedade da informação e meios de comunicação de massa*. O leitor não concordará necessariamente com os postulados defendidos por Galimberti, especialmente quando desacredita tanto da psicologia de orientação *científico-naturalista* quanto da de orientação *fenomenológico-hermenêutica*. No entanto, certamente se surpreenderá com a concatenação de suas idéias, na defesa da denominada *psicologia da ação*, possibilitada, desde o princípio da humanidade, pela técnica. Analisando, por exemplo, a *racionalidade* que preside o seu emprego, o autor defende que a técnica – não mais a razão – é a essência do homem, uma vez que é a única condição de sua sobrevivência sobre o planeta. Justifica-se afirmando que a técnica nasceu não como expressão do espírito humano, mas como remédio à sua insuficiência biológica. Por haver nascido justamente como condição da sobrevivência humana, a técnica, pelas dimensões alcançadas e pela autonomia adquirida, expressa a abstração e a combinação de idealizações e de ações num nível de artificialidade tal que nenhum homem, ainda que especializado, é capaz de controlá-la totalmente. E é justamente em sua função de *mediadora* entre o homem e o mundo que Galimberti analisa a atual tecnologia da comunicação, responsável por novos modos de o ser humano fazer experiências, não mais em contato com o mundo, mas com a representação midiática do mundo. Nesse sentido, o autor conclui que os *veículos de comunicação* não podem mais ser considerados como simples *meios* à disposição do homem. Ao contrário, ao intervirem sobre a modalidade do homem experimentar sua relação com o mundo, as tecnologias acabam modificando-o independentemente do uso que este faça delas e dos objetivos que se proponha quando as emprega. O resultado final é um imenso *monólogo coletivo* que faz ruir a própria natureza da comunicação. No caso, se existe algum papel para a educação neste cenário, é o de reconstruir o caminho da comunicação do homem contemporâneo.

SILVA, Marta Cassaro da; HAINARD, François. **O ambiente**: uma urgência interdisciplinar. São Paulo: Papirus, 2005. 157 p.

O homem do século XXI desperta, cada dia, com um pesadelo sobre sua cabeça: já não sabe se é reversível o atual estado de destruição e de degradação do pequeno planeta onde vive. Na base da sociedade, a educação vem alertando as novas gerações para problema tão sério, introduzindo a ecologia como objeto transversal de conhecimento. Busca, assim, formar novos atores sociais interessados em defender o equilíbrio da vida sobre a Terra. Uma das dificuldades enfrentadas pelos professores nesta lida diz respeito, contudo, a seu

desconhecimento sobre a complexidade dos problemas e suas interconexões. Esta obra vem mostrar que o tratamento do tema, para ser eficaz, deve superar as dicotomias em que sempre estiveram mergulhadas as ciências do homem e da natureza, ganhando dimensão interdisciplinar, como é próprio das relações entre o homem e o mundo onde está inserido. Resultado de um trabalho coletivo de um sociólogo/economista europeu e uma bióloga/ecologista brasileira, o trabalho reúne quatro estudos sobre situações ecológicas específicas, para cujas soluções fizeram-se necessárias contribuições coletivas de diversas ciências, manejadas por profissionais de áreas distintas. Sua leitura permitirá ao professor encontrar exemplos de integração de disciplinas para explicar os fenômenos ecológicos e motivar os estudantes a estabelecer práticas colaborativas para o entendimento/envolvimento em projetos de análise e de construção de relações equilibradas entre o homem e a natureza fisicobiológico-social dos espaços que lhes cabe viver.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor**: sobre um afeto que se aprende a viver. São Paulo: Papirus, 2005. 223 p.

Ao assumir a emoção como princípio fundador da experiência intrapsíquica, interativa e social do ser humano, configurando-a não como sentimento ou feixe de sentimentos, mas como unidade e/ou sistema de disposições pessoais em nosso agir diante do outro, o sociólogo Carlos Rodrigues Brandão oferece especialmente aos educadores uma reflexão profunda sobre como entender o *amor* e trabalhar com certa visão solidária nos projetos educativos. Para tanto, buscando fundamentos em Teilhard de Chardin e em Humberto Maturama, o autor investe contra a naturalização da competição, convertida em ideal pela educação moderna e transformada na barbárie da sociedade contemporânea. Brandão lembra, em contraposição, a força agregadora do convívio de pessoas e grupos humanos em torno de projetos de intervenção, como o movimento ambientalista, em todo o mundo. Garante, em consequência, que o amor precisa ser objeto sistemático da intencionalidade educativa, através, por exemplo, do emprego de jogos colaborativos, em contraposição aos jogos competitivos.

BEZERRA, Wagner. **Acorrentados**: a fábula da TV. São Paulo: Letra Legal, 2005. 52 p.

Doxa, Eikones, Episteme e Eidos. Estes são os personagens criados para retratar uma interessantíssima aventura para o público infanto-juvenil. Ao adaptar o pensamento do filósofo Platão, o autor cria uma fábula que mostra o quanto crianças, adolescentes e adultos podem, sem perceber, estar vivendo acorrentados à programação da TV. Em muitos casos, a principal fonte de educação, informação e entretenimento. O autor argumenta que *Televisão é 100% educação* e expõe resultados de pesquisas e estudos concretos, como a divulgada recentemente pelo Ibope/Mídia, que aponta as crianças brasileiras como campeãs mundiais em consumo de programas de TV – 3,5 horas diárias. Bezerra afirma que, se os pais e demais educadores selecionarem criticamente os programas que assistem, seus filhos também serão capazes de fazê-lo. O problema, portanto, deixa de ser exclusivamente dos veículos e passa à esfera da família e da escola, ou seja, aqueles que deveriam

ser os principais educadores. O autor defende também que a proposta contida no livro deve funcionar como mais um mecanismo de educomunicação, ou seja, de educação para os meios de comunicação. Uma espécie de fio condutor do debate sobre a relação entre mídia e educação, tanto para crianças e jovens quanto para pais e professores. É preciso ainda, cada vez mais, educar crianças e jovens para lidar criticamente com os meios de comunicação, permitindo que tenham condições de escolher o que assistir, rompendo com a passividade diante do meio para enfrentar, criticamente, as *overdoses* de sexo e violência oferecidas diariamente pela TV. Wagner Bezerra é redator e diretor de criação publicitária, diretor e roteirista de programas educativos para TV e especialista em políticas públicas pela Escola de Políticas Públicas e Governo da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também é autor do **Manual do telespectador insatisfeito**, publicado pela Summus. Contatos com o autor: (21) 9145-9747, *e-mail*: wagner.bezerra@infolink.com.br

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.

O aluno virtual é um texto essencial para educadores que trabalham *on-line* com alunos do nível superior e em ambientes de treinamento. Os autores oferecem uma visão geral das questões fundamentais da aprendizagem *on-line*, apresentando um guia prático para trabalhar em tal ambiente. Cobre ampla gama de assuntos, incluindo estilos de aprendizagem, questões multiculturais, avaliação, retenção e problemas instigantes, como as questões do plágio e da cópia indevida. Também permite que se observe todo o processo por meio das lentes do aprendiz e, ao fazê-lo, possibilita que se aprofunde o conhecimento sobre a dinâmica da aprendizagem *on-line* e dos resultados que se quer criar.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. 115 p.

Nas sociedades *radicalmente modernas*, mudanças sociais aceleradas – sobretudo o espantoso avanço das tecnologias de informação e comunicação – vêm provocando, se não alterações profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação. Tais alterações exigem transformações nos sistemas educacionais, que se vêem confrontados com novas funções e novos desafios. O papel da educação e suas estratégias se modificam para atender às novas demandas educativas da sociedade do *saber* ou da *informação*. Este ensaio sobre educação a distância pretende trazer ao leitor brasileiro algumas das principais questões ligadas à crise atual da educação, especialmente aquelas relacionadas à inovação educacional e às novas tecnologias. Objetiva colaborar para o debate sobre o ensino a distância e suas possíveis contribuições, numa perspectiva de aprendizagem aberta à educação ao longo da vida, na qual o uso de instrumentos técnicos mais avançados torne possível e estimule um processo de aprendizado autônomo voltado para a emancipação do aprendente do terceiro milênio.